

A HISTÓRIA DO BOCHA PARALÍMPICO NO BRASIL E A SUA EVOLUÇÃO COMO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

****DULCE MARI HERBST**
dulce@yahoo.com.br
Dr. LUIS PAULO MASCARENHAS
luismsk@gmail.com
EDSON CÉSAR SLONSKI
edinhoslonski@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o bocha paralímpico teve início mundialmente nos países nórdicos na década de 70, resgatando do bocha convencional as adaptações para que os deficientes físicos e motores severos tivessem uma atividade recreativa e terapêutica.

No Brasil o bocha paralímpico foi introduzido no ano de 1995 este desporto adaptado foi apresentado por um grupo de professores de Educação Física da Associação Nacional de Desporte para Deficientes - ANDE no I Jogos Paradesportivos de Paralisados Cerebrais realizado em Mar del Plata na Argentina. Os atletas de atletismo que participaram dos Jogos foram convidados para compor os requisitos das categorias que foram oferecidas na modalidade.

Segundo Valente (2005), o bocha paralímpico é dividido em quatro classes (BC1, BC2, BC3 e BC4) sendo que a última classe (BC4) foi introduzida no ciclo paralímpico no ano de 2000-2004. Percebeu-se que o bocha é uma atividade esportiva importante para pessoas com deficiência, e seu desenvolvimento como esporte, no qual buscamos maior conhecimento da mesma enquanto esporte paralímpico.

Notamos que o tema proposto era, até o momento, desconhecido pela maioria das pessoas e, felizmente, percebemos interessados pelo tema proposto, mostrando-se muito receptivo à modalidade. Em relação à prática propriamente dita, somos testados e com visão das dificuldades, todos participam e mostram-se motivados com a vivência. Com o advento da inclusão, a possibilidade de apresentar, divulgar e propiciar a vivência de um esporte adaptado às pessoas sem deficiência se torna ponto muito importante, pois assim favoreceremos uma aproximação maior e mais natural entre as pessoas da nossa sociedade. O aprendizado e possibilita-nos a adaptação da modalidade bocha num ambiente diferenciado, pois podemos encontrar na modalidade inúmeras possibilidades de trabalho em vários ambientes e com diferentes faixas etárias. Isso é extremamente importante.

Percebemos que se tornam todos os mais amplos às possibilidades das pessoas com deficiências de se inteirarem e se superarem em esportes como o bocha, que além de melhorar a coordenação e a atenção, são formas, segundo relatos das pessoas com deficiência que praticaram, de diversão e relaxamento. Além disso, com a possibilidade de participarem efetivamente de setores bem valorizados da sociedade, como os esportes, estes passam a ser valorizados pelo que realmente são independentes da sua limitação.

Onde o objetivo principal desse estudo foi desenvolver o trabalho literário e científico para que possa futuramente ter uma referência histórica sobre o esporte bocha adaptado e uma análise da sua evolução dentro do país.

O bocha adaptado é a modalidade mais democrática e desafiadora para pessoas que apresentam deficiência motora severa, pois, além de admitir atletas com o mais alto grau de comprometimento motor e/ou múltiplo, exige do praticante precisão e raciocínio. Pesquisas para substanciar protocolos e técnicas de treinamento para estas pessoas são muito restritas,

devido, principalmente, à natureza e variabilidade dos quadros apresentados, o que exige programas de exercícios com adaptações criativas e individualizadas (SANTOS 2012 P. 1).

CONCEITO DE ESTADO DA ARTE NA IDENTIFICAÇÃO DO MARCO TEÓRICO DO BOCHA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Segundo o site da Associação Nacional de Desporto para Deficientes – ANDE têm diferentes variantes sobre a origem do jogo do bocha. Uma delas é antiga dos romanos. Outras posicionam sua origem na época mais tarde no século XVI, na península itálica. Mesmo há quem confira uma origem francesa, jogar bocha consiste em lançar bolas adaptadas fabricadas com areia e revestimento de pelica que se adaptam a empunhadura dos paralisados cerebrais. As bolas de bocha são construídas nas cores branca, azul e vermelha.

Também é citado no site da ANDE, que o bocha pode se jogar individualmente, em par ou por equipes. A grande diferença dos outros esportes é que em todas se permite provas mistas.

A partida individual, por dupla e por equipe se joga de acordo com as regras da CP-ISRA Cerebral Palsy - International Sport and Recreation Association.

De acordo com Jerônimo (2006, p. 90) e conforme o sistema de classificação funcional da CP-ISRA somente participa dessas modalidades pessoas com paralisia cerebral severa nas classes C1 e C2 de ambos os gêneros, que possuem deficiências degenerativas severas com comprometimento nos quatro membros e pessoas com tetraplegia acima ou através da vértebra C5. Os atletas jogam quatro parciais ou sets, e se a partida é por equipe se jogam seis. As equipes são constituídas pôr três jogadores.

HISTÓRICO DO ESPORTE

O jogo de bocha representa um dos esportes mais desafiadores e de significativo crescimento em todo o mundo, principalmente, por ser uma modalidade direcionada a pessoas que apresentam um quadro severo de disfunção motora, propiciando uma verdadeira condição de inclusão e igualdade de participação com outros alunos sem deficiência. Permanecem varias versões quanto à procedência do jogo clássico. A maior alusão é que seja uma adequação para quadra fechada do jogo italiano de boliche em grama. (CAMPEÃO 2003, p.09)

De acordo com Campeão (2002, p.3), também era praticada na Grécia Clássica, no início apenas como passatempo e que a aristocracia Italiana introduziu na Corte Florentina no século XVI. De acordo a autora descobriram-se também citações que situam uma afinidade com um jogo francês (Pentaque) que principiou a ser desenvolvido e praticado em 1910, no balneário La Ciotat próximo a Marselha.

Em 2006, Campeão relata ainda que dos anos 70, este esporte foi resgatado pelos países nórdicos com o fim de amoldar-se a pessoas com deficiência. No princípio era volvido exclusivamente para pessoas com paralisia cerebral, com um severo grau de empenho motor (os quatro membros dissimulados e o uso de cadeira de rodas). Agora há pessoas com outras deficiências também podem competir, para que colocadas em classe específica e que apresentem também o mesmo grau de deficiência parecida ao da paralisia cerebral, ou seja, um quadro de tetraplegia.

A competição torna o jogo ainda mais emocionante este pode ser praticado individualmente, em duplas ou em equipes. Como qualquer esporte adaptado tem o objetivo de permitir a pratica por pessoas com deficiência.

A sua finalidade principal é a mesma do bocha convencional, ou seja, encostar o maior número de bolas na bola-alvo. As vertentes deste jogo vão do lazer e recreação ao mais alto nível de competição e está, neste âmbito, reconhecido pelas entidades oficiais de nível mundial, elegendo-o como desporto paraolímpico (CAMPEÃO, 2006, p. 09).

Segundo Colli (1999), ao nos remetermos a história as origens das civilizações, chegamos sempre em algum tipo de atividade física organizada, podendo ser cultural, ritualística ou ainda recreativa.

Alguns autores comentam que entre os eventos acontecidos um dos mais citados na literatura e que merecem destaque no âmbito esportivo estão as Olimpíadas da Grécia antiga, por sua organização e regras que influenciaram diversas culturas.

BOCHA

Segundo Soares (1986, p.3) alguns historiadores narram que um jogo praticado com artifícios esféricos (pedras redondas) no Antigo Egito e na Grécia Antiga como forma de passatempo, é o bocha atual. A origem do bocha é de três a quatro mil anos a.C. depois no Império Romano, na data entre 68/69 d.C., surge como esporte, chamado de 'boccie', jogado em festivais organizados pelos nobres e governantes da época, assim se criou o profissionalismo, mas foram os italianos que introduziram no Brasil.

Em Santa Catarina sua importância pode ser vista nos PARAJASC Jogos Paradesportivos de Santa Catarina que é um evento de referência nacional.

De acordo com Campeão (2006, p.2) provavelmente o sucesso do jogo de bocha deve-se ao fato de ser uma atividade que pode ser adaptada por pessoas de todas as idades e de diferentes tipos de deficiência.

Podendo ainda ser jogado de forma recreativa, como esporte competitivo, ou como atividade de educação física nos programas escolares.

Campeão (2006, p.5) cita que apesar de parecer fácil e simples, é um jogo que requer planejamento, estratégia na tentativa de colocar o maior número de bolas próxima da bola alvo, desenvolvendo e aumentando, entre outras funções, e habilidades adquiridas está a capacidade viso-motora (refere-se à capacidade de coordenar a visão com movimentos do corpo), na prática esse esporte possibilita aos indivíduos com grau de deficiência motora grave, interagir, participar, e desenvolver um elevado nível de habilidade.

Com o desenvolvimento de estudo foi possível à adaptação de forma a impulsionar o desempenho e para permitir que os jogadores com limitações funcionais possam competir como rampas ou calhas e capacetes com ponteiras.

Segundo Soares (1986, p.9) durante a partida os jogadores são postos a prova devido a necessidades de habilidades e inteligência fundamentos essenciais no desenvolvimento das jogadas.

Ao presenciar a partida muitas vezes a plateia é surpreendida pela alternância de vantagem, aplicação de técnicas e táticas adequadas a cada circunstância.

Segundo Campeão (2002, p.4), os praticantes do bocha adaptado era somente pessoas com paralisia cerebral, ou ainda com algum severo grau nos quatro membros afetados comprometimento motor e que utilizam cadeira de rodas.

O jogo de Bocha representa um dos esportes mais desafiadores e de significativo crescimento em todo o mundo, oferecido às pessoas com Paralisia Cerebral. Recentemente indivíduos que possui alguma deficiência também podem competir, desde que inseridas em classe específica e que apresentem também o mesmo grau de deficiência exigida e comprovada. Exemplo: Distrofia Muscular Progressiva, A.V.C., ou dano cerebral com função motora progressiva.

Os trabalhos e o referencial teórico ainda são poucos nesta área deste esporte. Neste sentido, como referência Márcia Campeão, autora que, no decorrer dos últimos anos escreveu alguns trabalhos acerca da modalidade.

De acordo com Jerônimo (2006, p.42) o desporto adaptado foi apresentado por um grupo de professores de Educação Física da Associação Nacional de Desporte para

Deficientes – ANDE no I Jogos Paradesportivos de Paralisados Cerebrais realizado em Mar del Plata na Argentina no ano de 1995.

Dois atletas com Paralisia Cerebral – PC da delegação brasileira de atletismo foram convidados para participar do torneio visando à aprendizagem do bocha e a implantação da modalidade no Brasil, e obtiveram a primeira colocação nas duas classes sendo um feito histórico na modalidade e no esporte (CAMPEÃO, 2002, p.44).

Possibilitando o início da inserção do bocha no Brasil, dentro deste contexto a pessoa com paralisia cerebral está em desenvolvimento, sendo em condições físicas como psicológicas. Tendo assim uma socialização durante os torneios.

Durante vários anos o esporte viveu com três classes, isto é, BC1, BC2 e BC3. As duas primeiras classes são exclusivamente para os PCs, no que os atletas BC1 podem competir com o auxílio de ajudantes, que devem permanecer fora da área de jogo do atleta.

O BC2 não tem ajudante no campo de jogo, pois este atleta é considerado com mais mobilidade. O BC3 é o atleta que possui mais limitações físicas, pois eles não apresentam mobilidade nos membros superiores e inferiores.

BOCHA ADAPTADO

A estreia do bocha aconteceu no programa paralímpico oficial em 1984, nos Estados Unidos na cidade de Nova Iorque, com disputas individuais para ambos os sexos. Em Atlanta (1996), ocorreu a inclusão de jogos em duplas. A primeira medalha paraolímpica brasileira veio no Lawn Bowls, um tipo de bocha na grama. Os atletas Luiz Carlos e Róbson Sampaio de Almeida ganharam prata em 1972, nos Jogos de Heidelberg, Alemanha (CAMPEÃO, 2002, p.12).

Sendo assim o bocha atual veio evoluindo nas adaptações para que os participantes com paralisias cerebrais e outras deficiências degenerativas pudessem competir.

Segundo a Soares (1986, p.4) competem no bocha paralímpico pessoas com paralisia cerebral severa que utilizem cadeira de rodas. O objetivo do jogo é lançar bolas coloridas o mais perto possível de uma bola branca chamada de jack (conhecida no Brasil como bolim). É permitido o uso das mãos, dos pés ou de instrumentos de auxílio com calhas, para atletas com grande comprometimento nos membros superiores e inferiores. Há três maneiras de se praticar o esporte: individual, duplas ou equipes.

No individual jogam um contra um sendo assim é lançadas as seis bolas de cada um, na dupla é jogada com três bolas para cada um, e por equipe/trio jogam com duas bolas.

De acordo com a Soares (1986, p.4), no início da competição, o árbitro tira na moeda (cara ou coroa) o direito de escolher se quer competir com as bolas de couro vermelhas ou azuis. O lado que escolhe as vermelhas inicia a disputa, jogando primeiro o jack e uma bola vermelha. Dando continuidade, é a vez da bola azul entrar em ação. Na sequência, os adversários se revezam a cada lance para ver quem consegue posicionar as bolas o mais perto possível do jack. As partidas podem ocorrer em quadras cobertas, planas e com demarcações no piso. A área do jogo mede 6m de largura por 12,5m de comprimento.

Nos primeiros anos no Brasil não existia equipamentos oficiais como bolas, calhas, as primeiras bolas utilizadas num torneio nacional eram de uma marca de um refrigerante que era trocado por tampinhas.

No Brasil, o bocha é administrado pela Associação Nacional de Desporto para Deficientes (ANDE), sua sede encontra-se no Rio de Janeiro. Ela é a principal promotora de campeonatos de bocha regionais e nacionais, dentro deste contexto possibilita todo ano um curso para os técnicos de cada clube se aperfeiçoar.

O bocha faz parte dos programas das competições internacionais desde 1982 no Campeonato do Mundo na Dinamarca onde se tornou uma modalidade paralímpica, sendo que é o único desporto paraolímpico em que todas as provas são mistas, em que os homens

podem competir com mulheres em todas as provas. O bocha passou a fazer parte dos jogos paraolímpicos em 1992, na Espanha na cidade de Barcelona (WINNICK 2004, p.133)

Na regra das competições é exigido que a seleção ou país tivesse no mínimo uma mulher atleta, em competição internacional o Brasil teve de ser representado por três figuras sendo nas Paralimpíadas de Londres o Brasil Esteve com duas atletas.

ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

A atividade física segundo alguns autores tem ideia do individualismo, podendo ser alto rendimento, espetáculo ou ainda atividade de lazer, na busca por vitória pode-se transformar o individuo de seu contexto em maquina, pronta para ser potencializada, muitas vezes inconsciente são excedidos as barreiras fisiológicas, resultando em desgaste físico, (VAZ, 2001, p.11).

O esporte de alto rendimento é realizado por atletas profissionais que precisam grande disciplina e perseverança nos seus objetivos, e estar ciente das dificuldades que deveram ser superadas.

Portanto, no mundial de 2011 em Portugal a seleção brasileira de Bocha obteve a vaga para as paralimpíadas em todas as categorias, ficando na oitava colocação no ranking mundial. No último ciclo paralímpico o Brasil teve uma evolução nos torneios internacionais. Em Pequim foram três medalhas, sendo uma de ouro para a dupla BC4 e duas nos individuais, uma de ouro e uma de bronze. Percebeu-se que ocorreu um salto quantitativo e qualitativo em Londres 2012, pois nas últimas paralimpíadas, obtiveram-se quatro medalhas, sendo três de ouro e uma de bronze, com destaque para a primeira medalha de ouro de uma pessoa com paralisia cerebral na categoria BC2. O Brasil levou uma equipe composta por 1 BC1, 2 BC2, 1 BC3 e 2 BC4 em Londres. Os resultados das paralimpíadas de Londres elevarão o escore internacional da equipe brasileira.

CONCLUSÃO

Dentro da história do esporte adaptado no Brasil, o Bocha Paralímpico – BP obteve uma superação de atletas, chegando à região sudeste terem um numero igual ou até superior de competidores do que o Campeonato Brasileiro de BP. Em termos de alto rendimento o Brasil mostra nítidas evoluções no cenário internacional do BP, porém ainda há muito a se fazer enquanto políticas públicas de esporte e lazer relativos a esta modalidade. Esses dados denotam a relevância de investimentos para o incentivo da modalidade BP nessas regiões, implicando na gestão do paradesporto nacional.

Observou que desde o ano de 1960 na cidade de Roma na Itália os jogos Paralímpicos contaram com vinte e três países e quatrocentos paratletas e ao longo dos anos houve um aumento significativo no número de países e de paratletas participantes, em 1984 em Nova Iorque, Estados Unidos contou com a participação de quarenta e dois países e quatro mil e oitenta atletas, no ano de 2004, em Atenas, Grécia o número de países participantes foi recorde chegando à marca de cento e quarenta e dois, e quatro mil paratletas (TURINI, 2002, p.70).

Com relação ao quadro de medalhas no ano de 1972 o Brasil não conseguiu nenhuma medalha, nos jogos seguintes terminou na trigésima primeira colocação com duas medalhas de prata.

A melhor classificação obtida até 1992 foi na cidade de Barcelona, na Espanha foi o décimo quarto lugar com seis medalhas de ouro, quatorze de prata e duas de ouro, na cidade de Atenas, na Grécia o Brasil manteve a décima quarta colocação com trinta e três medalhas, o destaque desta competição foi o nadador Clodoaldo Silva, ganhador de seis medalhas de ouro e uma de prata, na realização dos

jogos de 2008 o Brasil conseguiu uma colocação histórica, ficando em nono lugar, na frente de muitos países importantes como Espanha, Alemanha e França. (GONZALEZ, 2008, p.88).

O mesmo autor cita que no ano de 1992 ocorreu a inclusão do bocha, do ciclismo de rua e tênis de campo como modalidades paralímpicas.

Enfim, de acordo com o site do UOI olimpíadas (2012), nos jogos de 2012 o bocha Paralímpico de Londres obteve sua melhor campanha da competição, com três medalhas de ouro e uma de bronze, nas classe BC2 e BC4. O grande destaque da campanha brasileira foi Dirceu, que levou dois ouros o brasileiro, que compete na BC4 categorias para jogadores com outras deficiências severas, mas que não podem receber auxílio. Na classe BC2, Maciel Santos venceu para atletas com paralisia cerebral e que não podem receber auxílio de ajudantes.

REFERENCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DESPORTO PARA DEFICIENTES – ANDE. Disponível em: <http://www.ande.org.br>, acessado em: 22 de abril de 2012.

CAMPEÃO, M. **“Proposta de ensino do bocha para pessoas com paralisia Cerebral”** Dissertação, Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 2002.

CAMPEÃO, M. da S. **Atividade física para pessoas com paralisia cerebral.Experiências e intervenções pedagógicas.** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, pp.33-46, 2003.

CAMPEÃO, M. da S. **Bocha paralímpica: manual de orientação para professores de educação física** Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 42p.: Il, 2006.

COLLI, Eduardo **Universo Olímpico: Uma Enciclopédia das Olimpíadas**, editora Conex 1999.

GONZALEZ, J. S.; SILVA, R. P; **Jogos Paraolímpicos: o contexto histórico e atual.** Rio Grande do Sul, 2008.

JERÔNIMO J. P. **Esporte como elemento facilitador da inclusão de pessoas com paralisia cerebral severa: Contribuições para a formação de professores de educação física**, Uberaba – MG 2006.

SANTOS, M. S. **Bocha Adaptada: Treinos Exaustivos X Treinos Restringidos.** Simpósio SESC de Atividades Físicas Adaptadas, São Paulo: 2012.

SOARES, Doralécio, **Jogo de bocha: Comissão catarinense de folclore**, Florianópolis: p. 24,1986.

TURINI, L. DA COSTA. **Coletânea de textos em estudos olímpicos** / Editores Marcio. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2 v.: il., gráf., tabelas 428 p.2002.

UOL **Olimpíadas 2012** <http://olimpiadas.uol.com.br/noticias/redacao/2012/09/08/dirceu-pinto-vence-chines-e-bocha-brasileira-encerra-participacao-com-tres-ouros-> acessado em: 05 de novembro de 2012

VALENTE, V. L. C. **A influência da fadiga na precisão dos lançamentos dos atletas de boccia BC4: estudo comparativo entre atletas de nível competitivo.** Cidade do Porto, 2005.

VAZ A. F. **Treinar o corpo dominar a natureza para análise do esporte com base treinamento corporal**, Caderno Cedres, XIX, Nº 48, 1999.

WINNICK. J.P. **Educação Física e Esportes Adaptados.** 3 ed. Barueri SP: Manole, 2004.